



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

## AS GONGADAS DO ARY BARROSO, APRESENTADOR DO PROGRAMA *CALOUROS EM DESFILE*.

Raimundo César Vaz Neto

Graduando- História- UFCG.

E-mail: [rcvazneto@hotmail.com](mailto:rcvazneto@hotmail.com)

### RESUMO:

Nesta pesquisa temos como objetivos problematizar a vida do apresentador, compositor e músico mineiro Ary Barroso (1903-1964), como incentivador e crítico impiedoso, dos calouros que passavam pelo auditório da Rádio Cruzeiro do Sul, Tupi e da Rádio Nacional, no seu programa *Calouros em Desfile*, nas duas últimas emissoras e *Hora do Calouros*, na primeira. A escolha do objeto foi motivada por pesquisa bibliográfica e pela representatividade de Ary como um dos mais temidos apresentadores e críticos, da era do rádio no Brasil. Quando a TV era inexistente nos anos 30 e 40, ou de difícil acesso para a maioria dos brasileiros, nos 50, o Rio de Janeiro era o caminho de qualquer calouro que sonhasse com a fama. Desta época, algumas cantoras brasileiras que se tornaram famosas, foram calouras, como Dalva de Oliveira, Angela Maria e Elza Soares. Dalva, nervosa, foi orientada por Ary que fosse lavar roupa e não cantasse mais; em momento menos grosseiro, segundo Angela Maria, Ary Barroso pensou que ela não cantaria coisa alguma, mas foi surpreendido e a orientou que estudasse mais, em um dia de apresentações de operetas e cantores clássicos, entre os calouros. Por fim, Elza Soares, com um vestido emprestado, ajustado por alfinetes, magra, negra, foi ironizada pela plateia e pelo apresentador no dia da sua apresentação, que perguntou de qual país ela teria saído, ela não demorou e respondeu: “Do planeta fome”. Angela e Elza, saíram vitoriosas com os prêmios em dinheiro. Dalva, “gongada” e chorando. Elas sabiam como ele era temido, mas era o jeito de tentar uma sorte diferente, mesmo que os pais de Angela e Elza fossem contra a carreira artística das filhas. Depois, famosas, todas foram amigas de Ary Barroso. A documentação selecionada no decorrer da pesquisa consta das biografias as três cantoras citadas, a de Dalva, por Duarte e Ribeiro (2009); de Angela, por Faour (2015) e Elza, por Camargo (2018). O contexto do Rádio brasileiro e o tempo do apresentador Ary Barroso, dialogamos com alguns autores, a exemplo de Lenharo (1995), Calabre (2004) e Aguiar (2007).

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio Tupi. Ary Barroso. Dalva de Oliveira. Angela Maria. Elza Soares.





### DESENVOLVIMENTO:

Um especial da “Memória”, de 2003, na MG-TV, afiliada da Rede Globo, fez uma homenagem ao Ary Barroso, compositor, letrista, pianista, apresentador e político, do século XX, no Brasil, lembrando suas canções como: *Camisa Amarela*, *É luxo só*, *No Rancho Fundo*, *Na Baixa do Sapateiro*, *Risque*, e a sempre mencionada, *Aquarela do Brasil*<sup>288</sup>, composta em 1939. Ary nasceu em Ubá- Minas Gerais. Perdeu os pais ainda cedo, aprendeu a tocar piano por obrigação de uma tia, seguindo os caminhos de uma família musical. Aos 17 anos, ganhou uma herança de 40 contos, despediu-se da família e foi para o Rio de Janeiro. cursou Direito, mas demorou 9 anos para concluir o curso, gastou toda a herança e, a partir daí, foi tocar nos cabarés para sobreviver.

Comemorando o centenário do compositor, a Rede STV SESC SENAC, produziu um documentário chamado *O Brasil Brasileiro de Ary Barroso*<sup>289</sup> (2003), onde artistas como Carmélia Alves e Gilberto Gil falaram da importância dele para as artes, além de sua filha e do jornalista Sérgio Cabral<sup>290</sup>. O vídeo lembrou sua ida para o Rio de Janeiro, com menos de 20 anos, em 1921, e da herança que recebera do seu tio. Ary saiu dizendo que voltaria para Ubá, sua cidade natal, depois de concluir o curso de Direito, mas o Rio de Janeiro perturbou seus planos de vida. Como se sabe, ele ficou no Rio de Janeiro. Mariúza Barroso, sua filha, disse que Tom Jobim ficou espantado, com o barulho da casa de Ary Barroso, onde ele compunha e como ele conseguia fazer algo ali. Ary rebateu para Jobim: “O ouvido de dentro, não tem nada a ver com o ouvido de fora”. Em outro momento, Dalila Luciana, jornalista, disse que ele tinha uma promessa com o Senhor do Bonfim, por conta das espinhas que o incomodava. Na época, Dalila disse que Ary afirmou que iria compor todo ano uma música para o Senhor do Bonfim,

<sup>288</sup> Link do vídeo que fala dos 80 anos de *Aquarela do Brasil*, com suas mais de 500 gravações, apenas no Brasil, passando, também, pela Europa, América Central e Estados Unidos. <http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/mgtv-ledicao/videos/v/memoria-mg1-saiba-mais-sobre-ary-barroso-compositor-de-aquarela-do-brasil/7905137/>. Acesso em: 19 out de 2019.

<sup>289</sup> Documentário *O Brasil Brasileiro de Ary Barroso*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NabA0W2h2us>. Acesso em: 19 out de 2019.

<sup>290</sup> ELE ESCREVEU O LIVRO NO TEMPO DE ARY BARROSO, LUMIAR, 1993.





em agradecimento. Ele compôs *Faixa de Cetim*, mas, segundo ela, diziam que ele era baiano, que não compunha músicas para Minas, seu estado de origem.

O Rio de Janeiro representava um importante destaque para os cantores e compositores da época, com suas rádios Nacional, Tupi e Mayrink Veiga. Dalva de Oliveira foi uma das muitas “gongadas” pelo apresentador Ary Barroso, no *Calouros em Desfile*, da Tupi. Dalva estava nervosa, cantou mal e o apresentador sugeriu que ela fosse para os tanques, lavar roupa, dizendo que ela não cantava. Dalva chorou muito, mas continuou estudando e tentando ser cantora. Tanto que, famosa, tempos depois, Ary Barroso se “retratou”, dando-lhe a canção *Folha Morta*, um dos sucessos de Dalva (Ribeiro e Duarte, 2009).

Há que se mencionar, que os compositores dos anos 30, como Ataulfo Alves, Herivelto Martins, Dorival Caymmi e Ary Barroso, foram de uma época original na música brasileira, sem uma influência direta de outros compositores como inspiração, a exemplo das gerações futuras da música popular brasileira (Ribeiro e Duarte, 2009)<sup>291</sup>.

Quando Angela Maria era caloura, imitando Dalva de Oliveira, ela foi caloura do Ary, no *Calouros em Desfile*, da Tupi. Angela sabia da fama de severo do apresentador, ele até a subestimou, mas quando ela cantou *Estrellita*, percebeu que ela tinha talento, sugerindo que ela estudasse música, dizendo: “Menina, você tem uma voz maravilhosa de soprano lírico. Estude e acabará no Scala e no Municipal”, Faour (2015, p. 25). Neste dia, Angela ganhou, com outros dois calouros de ópera, com quem dividiu o prêmio do programa de Ary. Cantar ópera em um programa de auditório popular, era uma das diversidades dos programas daquela época. Ary foi um dos frequentadores do show *Coisas e Graças da Bahia*, com as canções de Dorival Caymmi, cantadas pelo próprio Caymmi e por Angela, em 1952 (Faour, 2015).

Angela ficou famosa, eles ficaram amigos, mas Ary tinha uma preocupação com o repertório ruim dela, para ele e para muitos críticos. Antes, Angela saiu escondida da

---

<sup>291</sup> Quando não havia direitos autorais para compositores ou intérpretes, Ary Barroso, Herivelto Martins, Dorival Caymmi, entre outros, articularam-se para fazer um trabalho de conscientização da sociedade civil e do governo. Este trabalho foi feito por compositores dos anos 40 e 50 e deu certo (Ribeiro e Duarte, 2009).





família para cantar outra vez no programa de Ary, mas seu irmão reconheceu sua voz e contou para sua mãe. Quando ela chegou em casa, apanhou de cinto e sua mãe não acreditava que o dinheiro que ela tinha guardado em uma caixa de sapato, era todo proveniente das participações nos programas de calouros, inclusive no de Ary Barroso (Faour, 2015). Famosa, Angela recebeu críticas construtivas de Ary Barroso ao seu repertório, mesmo ela mantendo seu repertório extremamente popular. Seu lado crítico era tão aguçado e atento, que ele culpou os compositores de marchinhas dos anos 50, por comercializarem suas composições no carnaval, que eram muitas vezes pobres nas melodias, ou que os compositores, com os discotecários, combinavam para executar determinadas canções e sufocar a dos compositores rivais, de acordo Lenharo (1995).

Em uma sexta feira, de agosto de 1953, quando Angela estava entre os artistas mais cobiçados dos anos 50, ela saiu de Casablanca, para o Clube da Chave, em Copacabana, onde artistas prestavam homenagem a Ary Barroso, um compositor famoso desde os anos 30. Entre os presentes naquela noite, estavam Elizeth Cardoso, Sílvio Caldas e Linda Batista. A *Revista do Rádio* elegeu “Os Melhores de 1953”, que embora Ary Barroso estivesse longe dos sucessos, foi premiado como o melhor compositor (Faour, 2015).

Neste mesmo ano, foi a vez de Elza Soares ir ao programa do temido Ary Barroso, na Rádio Tupi. Elza disse a Camargo (2018). Que muitas vezes os calouros iam cantar, mas que em outras, iriam imitar animais, fazer número circenses. O calouro subia no palco, conversava um pouco, depois, ao comando do apresentador, fazia o que tinha para fazer. Mas ela também disse que os calouros ensaiavam antes, com Claudionor Cruz e que ela tinha a impressão que ele informava a Ary, os que tinha talento ou os que serviriam para desdém do apresentador e da plateia, nas apresentações ao vivo. Os calouros tinham que dar os nomes dos compositores das canções que iriam defender. Quando Ary chamou “Elza Gomes da Conceição”, sua roupa humilde, casou riso na plateia. Ele perguntou o que ela fora fazer ali, ela respondeu que cantar. Debochando da caloura, perguntou de qual planeta ela era, prontamente ela respondeu, mais uma vez: “Do planeta fome”. Ela cantou *Lama*, o gongo não soou. Elza estava





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

aprovada. Ary Barroso, depois da sua apresentação disse: “Senhoras e Senhores, nasce uma estrela” de acordo com Camargo (2018, p. 70). Elza chorou tanto, que manchou o terno do apresentador.

Quando Carmen Miranda, estafada, voltou ao Brasil, em 1955, 14 anos depois, Ary Barroso era um dos amigos e compositores de Carmen, que a esperavam com jornalistas e convidados, na boate Vogue. No mesmo ano, *Terra Seca*, de Ary, era uma das canções mais interpretadas por Angela Maria, na TV e no rádio; além de um jantar oferecido por Angela, em 11 de janeiro de 1956, no Leme, para 200 convidados e amigos, dentre eles, Ary, em comemoração a eleição passada de “Melhor Cantora de 1955” (Faour, 2015), com uma foto dos dois, daquela noite, na biografia da cantora. Neste mesmo ano, em 22 de julho de 1956<sup>292</sup>, assinou contrato com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, mesmo tendo passado pouco mais de 03 anos e voltado para Tupi, tempos depois. Mas, como flamenguista que era, Ary Barroso sentiu-se ofendido na Tupi, ao ter que transmitir o jogo entre Vasco e Taubaté, que eram times reserva, rompendo o contrato com a Tupi, naquele ano. Na Nacional, seu programa de calouros passou a ser chamado *Olha o Gongo*, apresentado às 22:10, de acordo com Aguiar (2007). O entusiasmo que o rádio causava e o interesse dos fãs, que dormiam nas filas, por seus ídolos, são mencionados por Calabre (2004), assim como a longevidade do programa *Calouros em Desfile*, de Ary Barroso, que teve início em 1935, na Rádio Cruzeiro do Sul<sup>293</sup>, e fez 15 anos, em 1950, na Rádio Tupi. O programa foi além disso, visto que em 1956, como vimos, ele trocou de emissora, de nome, mas os calouros tinham espaço nos programas apresentados por Ary Barroso.

<sup>292</sup> Vale salientar uma informação da coluna *Cotações da Semana*, da Revista do Rádio, p. 48, nº 241, de 24/04/1954, que dava um “mau”, para a saída de Ary Barroso da Tupi. Assim, não encontramos referência precisa se houve uma segunda saída dele da Tupi, ou se entre 1954 e 1956, na afirmação de Aguiar (2007), Ary Barroso ficou sem contrato com alguma emissora. Na página 37 da mesma Revista, Sílvio Caldas, consagrado até então, era noticiado como um com novo disco, intitulado: “Músicas de Ary Barroso”, na coluna “*Bolsa de Valores*”, abaixo dos campeões de popularidade da semana, onde se escreveu que o próprio compositor, Ary, difícil de agradar, estava contente com o disco. Link da *Revista do Rádio*: [http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428\\_1954\\_00241.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1954_00241.pdf). Acesso em: 19 de out de 2019.

<sup>293</sup> Neste momento, segundo Camargo (2018), o programa se chamava *Hora dos Calouros*. Apenas na Tupi, que teria o nome de *Calouros em Desfile*.







### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Em 1957, um ano após a morte de Carmen Miranda, quando seus objetos foram trazidos dos EUA, onde ela falecera, Ary Barroso sugeriu e foi acatado, que os artistas se unissem e fizessem shows em torno da memória de Carmen, para que o evento não se tornasse triste. Juscelino Kubistchek abriu o evento, o público compareceu e os artistas como Angela Maria e Herivelto Martins, nos dias 20 e 28 de outubro, dividiram as homenagens (Faour, 2015).

Nas eleições presidenciais de 1960, Ary Barroso, Herivelto Martins e outros artistas, como Angela Maria, apoiaram Jânio Quadros. Demonstrando seu apoio ao candidato, Angela ofereceu um jantar em sua casa, dia 12 de agosto. O evento deveria ser para 100 convidados, mas a uma multidão descobriu o evento, através das crianças que espalharam a notícia da visita de Jânio à casa de Angela. Jânio mal pode falar com os presentes, que lhe pediam foto. Ary Barroso ficou até o dia amanhecer, acompanhado de outros amigos do rádio, como Anselmo Duarte.

Quando Ary faleceu, aos 60 anos, no dia 9 de fevereiro de 1964, motivado por uma cirrose, fruto do alcoolismo, em um domingo de Carnaval, Angela Maria estava hospitalizada, por conta de uma gestação malsucedida. Sem poder comparecer ao velório ou falar de Ary, para evitar emoção, por ordem médica, enviou uma coroa de flores com a seguinte frase: “Ao imortal Ary, da caloura Angela Maria” (Faour, 2015, p.418).

### **CONSIDERAÇÕES:**

Este trabalho, teve como base biografias e livros que falavam da era do rádio no Brasil, citando a vida pessoal e profissional de Ary Barroso, como apresentador dos seus programas de calouros, na Tupi, na Nacional e depois na Tupi, mais uma vez. Além do mais, salientamos uma parcela da atuação combativa e de direcionamento, para seus calouros ou até mesmo para os compositores que vendiam suas músicas, articulavam para prejudicar outros, deixando de lado, a qualidade de suas canções, como nos disse Lenharo (1995). Assim, salientamos alguns aspectos do “temido” Ary,





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

jurado/apresentador, com suas calouras e, depois, do amigo/conselheiro das famosas Dalva de Oliveira, Angela Maria e Elza Soares, até sua morte em 1964.

#### **REFERÊNCIAS:**

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Casa da Palavra. 2007.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2ª. Edição. Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2004.

CAMARGO, Zeca. **Elza**. Laya. Rio de Janeiro. 2018.

DUARTE, Ana; RIBEIRO, Pery. **Minhas duas estrelas**- Uma vida com meus pais Dalva de Oliveira e Herivelto Martins. Globo. 2009.

FAOUR, Rodrigo. **Angela Maria- A eterna cantora do Brasil**. Record. Rio de Janeiro-São Paulo. 2015.

LENHARO, Alcir. **Cantores do Rádio**- a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo. UNICAMP. Campinas. 1995.

Memória MGTV. **Reportagem conta a história do músico e compositor Ary Barroso**. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/mgtv-1edicao/videos/v/memoria-mgtv-reportagem-conta-a-historia-do-musico-e-compositor-ary-barroso/7152066/>. Acesso em: 19 de out de 2019.

